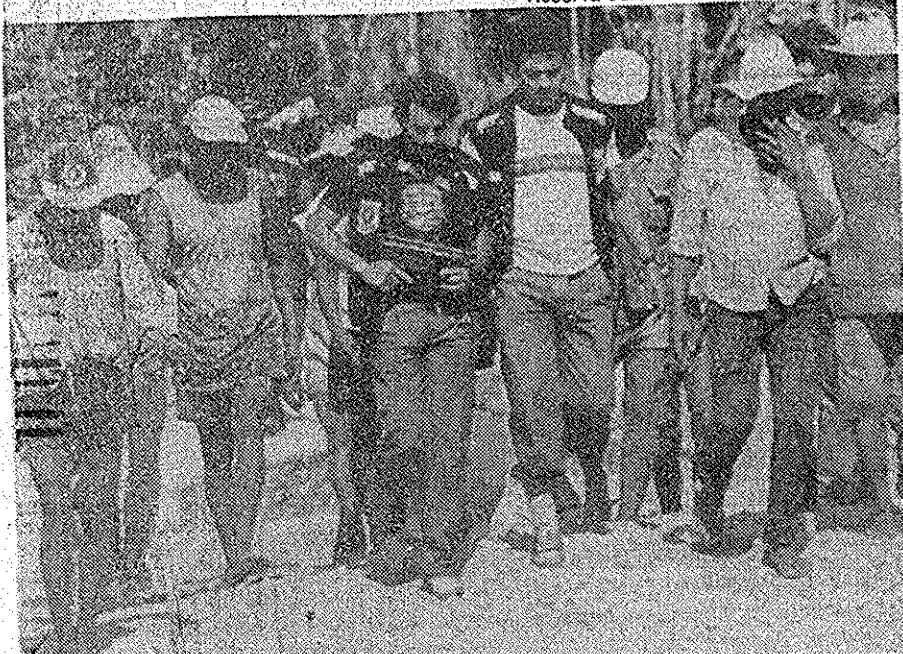


Reserva Surucucu, RR — Marcelo Régua



No garimpo Baiano Formiga, a retirada é feita com disciplina

Polícia já retirou 10 mil das terras dos ianomâmis

BOA VISTA — Pelo menos 10 mil dos 45 mil homens que invadiram áreas indígenas ianomâmis em busca de ouro já foram desalojados por agentes da Polícia Federal. Os garimpeiros chegam em caravanas ao aeroporto de Boa Vista, onde passam por um cadastramento antes de serem liberados. Os que moram fora de Roraima estão sendo levados para suas cidades de ônibus, num esquema de transporte cujos detalhes serão definidos hoje, como informou o chefe da Operação Selva Livre, delegado Amauri Galdino.

— Estamos cumprindo todas as etapas do que foi planejado. E estamos respeitando o acordo feito com garimpeiros: todos eles terão que deixar as terras dos índios em 60 dias — disse Galdino, adiantando que o maquinário pode ser resgatado pelos proprietários em 90 dias. Depois desse prazo, será confiscado pelo governo.

Na retirada há cenas constrangedoras e momentos de alívio. É que quem fez investimentos alimentando o sonho do enriquecimento rápido vê-se agora deixando tudo para trás sem ter conseguido o objetivo. Mas há também aqueles que, exatamente por não terem conseguido nada, alegam-se por ter uma produção gratuita da FAB, pois sequer tinham dinheiro para pagar a passagem aérea entre o garimpo e Boa Vista (NCZS 14 mil).

Nas áreas em que está começando a ser feita a retirada — Baiano Formiga, Caveira-1 e Caveira-2, na região indígena de Surucucus —, os garimpeiros não têm oferecido resistência para sair. Armados de metralhadoras e escopetas, os policiais desembarcam dos helicópteros da FAB e convocam os garimpeiros para embarcar. O embarque nos helicópteros se dá sem protesto.

— Se é para sair, vamos sair — dizia conformado o maranhense José Cláudio Velloso Matos.

Menos conformado, mas sem protestos, resmungava o paraense José da Silva Normando.

— O governo está cometendo um grande erro ao nos tirar daqui, pois éramos os únicos habitantes da fronteira.

Para o delegado Amauri Galdino, os próprios policiais federais estão surpresos com a atitude submissa dos garimpeiros.

— Sempre que chegamos a determinada área de retirada eles já estão nos esperando, prontos para sair.

Galdino informou que, além dos aviões e helicópteros da FAB, os pequenos aviões que servem aos garimpeiros também estão transportando os trabalhadores para Boa Vista.

Policiais são presos pelo DPF

A Polícia Federal prendeu uma quadrilha formada por policiais civis e militares acusada de roubar ouro e armas dos trabalhadores de garimpos fechados em Roraima que aguardavam transporte para Boa Vista. Em companhia dos pistoleiros Silva Rodrigues e Nivaldo Lima, o grupo foi levado algemado para Boa Vista e transferido para a Penitenciária Agrícola de Roraima. A Polícia Federal indiciou o grupo por formação de quadrilha e extorsão.

A prisão ocorreu na pista de pouso de Valdir Divino, o *Mineirinho*. Segundo *Mineirinho*, os policiais Róbson Leite da Silva e Sérgio Paulo Fonseca de Mendonça (agentes da Secretaria de Segurança Pública), Carlos Amaral (soldado da Polícia Militar), e Nelson Sousa (agente expulso da Polícia Civil por envolvimento em homicídio) haviam sido

contratados por um agente penitenciário para matá-lo por 400 gramas de ouro, em função da inimizade criada entre ambos por causa da disputa por um barranco.

A bordo de um avião alugado, o grupo desembarcou em diversas pistas de pouso da região, antes que fossem fechadas pela Polícia Federal, extorquindo dinheiro e ouro dos garimpeiros ameaçados de expulsão pela Operação Selva Livre. Eles cometiam toda sorte de arbitrariedades contra os trabalhadores e os ameaçavam de morte caso reagissem.

Em poder dos presos, a Polícia Federal apreendeu mais de 30 armas de vários calibres e muita munição. A pista sobre o paradeiro da quadrilha foi fornecida por diálogos trocados entre pilotos de pequenos aviões transmitidos pela *Rádio Garimpeira*.